



TEORES DE PROTEÍNAS TOTAIS EM EMBRIÕES SOMÁTICOS DE *Elaeis oleifera* x *E. guineensis* SOB DIFERENTES TRATAMENTOS DE MATURAÇÃO

JOANE DOS SANTOS NEVES¹; INAÊ MARIÊ DE ARAÚJO SILVA CARDOSO²;
RENNAN OLIVEIRA MEIRA¹; ANDRÉ LUIS XAVIER DE SOUZA²; JONNY
EVERSON SCHERWINSKI-PEREIRA²

¹Pós-graduandos - Universidade de Brasília, joaneneves_07@hotmail.com,
rennan.meira@hotmail.com

²Pós-doutoranda CNPq, Analista, Pesquisador - Embrapa Recursos Genéticos e
Biotecnologia, inaemarie@hotmail.com, andre.luis@embrapa.br,
jonny.pereira@embrapa.br

Resumo: Avaliou-se os efeitos da adição de sacarose e Polietilenoglicol (PEG) na maturação (produção de reservas proteicas) e germinação de embriões somáticos do híbrido B35-1733 de *Elaeis oleifera* x *E. guineensis*. Agregados de embriões torpedos (cerca de 20 embriões/agregado) foram cultivados em diferentes meios (MS) de maturação: 30 g.L⁻¹ de sacarose (T1); 45 g.L⁻¹ de sacarose (T2); 30 g.L⁻¹ de sacarose e 30 g.L⁻¹ de PEG (T3); 30 g.L⁻¹ de sacarose e 45 g.L⁻¹ de PEG (T4); 45 g.L⁻¹ de sacarose e 30 g.L⁻¹ de PEG (T5) e 45 g.L⁻¹ de sacarose e 45 g.L⁻¹ de PEG (T6). Após 30 dias, amostras de 10 mg de massa fresca (mf) de cada tratamento foram utilizadas para quantificação de proteínas solúveis totais. Embriões esverdeados foram transferidos mensalmente para meio de germinação MS líquido, com 1 mg.L⁻¹ de giberelina. Após 3 meses, avaliaram-se os percentuais de emissão de parte aérea/agrupamento de embriões. T4, T5 e T6 propiciaram estatisticamente maior acúmulo de proteínas totais nos embriões - 49,4; 49,6 e 59,8 µg proteína/mg de mf, respectivamente. Porém tais tratamentos comprometeram a germinação. A maior taxa de emissão de parte aérea foi observada no T2 (média de 4 plantas/agregado). Embora a adição de sacarose e PEG tenha promovido aumento de reservas proteicas em embriões somáticos do híbrido B35-1733, isso não favoreceu o processo germinativo.

Palavras-chave: Reservas; embriogênese; dendê

Apoio Financeiro: CNPq e Embrapa.